



ESTRUTURA E DINÂMICA POPULACIONAL DE BURITI, *Mauritia flexuosa* L. F. EM UMA VEREDA EM REGENERAÇÃO, MUNICÍPIO DE BARREIRAS (BA)

Denise de Souza Batista

deni_let@hotmail.com

Universidade Federal da Bahia, Ciências Biológicas, Barreiras, BA.;

Solange Dourado da Silva - Universidade Federal da Bahia, Ciências Biológicas, Barreiras, BA.

Luci Ferreira Ribeiro – Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Bahia, Barreiras, BA.

INTRODUÇÃO

As Veredas formam importantes nascedouros de fontes hídricas do Planalto Central brasileiro, sendo responsável pela manutenção dos cursos d'água da rede hídrica local e regional (Ferreira, 2008). Esses subsistemas apresentam vegetações típicas, compostas por espécies arbustivas e herbáceas, sua paisagem é reconhecida pela predominância de buritis (*Mauritia flexuosa* L. f). O requerimento ambiental, sua adaptação aos ambientes inundáveis e ao amplo uso da espécie na atividade extrativista de comunidades locais, fazem do buriti uma espécie com importância socioambiental particular no Bioma Cerrado (Maillard *et al.*, 2009, Saraiva, 2009). Neste contexto, a conservação da flora desses ambientes de nascentes é indispensável, pois além de fornecer abrigo e alimento para fauna, tem capacidade autodepurativa das águas, assimilação dos nutrientes e retenção dos sedimentos (Guimarães *et al.* 2002; Ramos *et al.*, 2006). Para o cenário do Cerrado, ainda existem enormes lacunas de informações científicas sobre características das populações vegetais. Por isso a importância de se determinar aspectos da dinâmica de populações ao bioma, avaliando como estas se comportam em ambientes naturais, definindo a capacidade auto-regenerativa, a abundância, a distribuição de tamanho e a distribuição espacial, além dos grupos ecológicos, do padrão de regeneração natural, entre outros (Aquino *et al.*, 2007).

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi caracterizar a distribuição espacial, a estrutura etária e a densidade de *M. flexuosa* em uma área amostral de Vereda com oito anos de regeneração após histórico de ocupação com agricultura de subsistência e pastagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de Estudo: O estudo foi realizado entre os meses de agosto de 2011 e janeiro de 2012, em uma área de Vereda localizada na sede da Fazenda Atoleiro, município de Barreiras, BA. A Fazenda se encontra as margens da Bacia do Rio Ondas a aproximadamente 10 km do encontro com o Rio Grande.

Histórico de Uso e Coleta de Dados: A Vereda em estudo tem histórico de ocupação de aproximadamente 25 anos, onde era destinada para uso de lavoura e pecuária. A manutenção destas atividades era baseada no corte e na queima da vegetação nativa, bem como no estabelecimento de canais de drenagem. A área amostral foi delimitada

por uma parcela de 60x60m com ponto central da parcela estabelecido na região de maior acúmulo de água ou encharcamento. Todos os indivíduos presentes na área foram marcados, numerados e tiradas às medidas de altura e para os adultos também o diâmetro à altura do peito (DAP), utilizando clinômetro e suta. Esta parcela foi dividida em subparcelas de 10X10m, totalizando 36 subunidades em uma área total de 3 600m². Os indivíduos foram caracterizados em quatro níveis de desenvolvimento: Plântula, Jovem I, Jovem II e Adulto. O padrão de distribuição espacial foi estimado segundo o Índice Padronizado de Morisita (IP). A densidade de espécies foi determinada pelo N° de espécie/área. Para calcular a faixa etária utilizou-se a altura de indivíduos distribuídos por classes de tamanho.

RESULTADOS

Foram amostrados 725 indivíduos de *M. flexuosa*, distribuídos em quatro classes de desenvolvimento: 176 (24,2%) Plântulas, 525 (72,4%) Jovens I, 8 (1,1%) Jovens II e 16 (2,2%) Adultos. Observou-se maior densidade de indivíduos Jovens I (72,2%) com altura < 0,5cm e sem estipe, e menor de indivíduos Jovens II e Adultos com 1,1% e 2,2% respectivamente. O valor do Índice Padronizado de Morisita encontrado para indivíduos não reprodutivos foi de 0,52 configurando uma distribuição agregada e, de - 0,09 para indivíduos Adultos, caracterizando uma distribuição aleatória para esta categoria. O histograma de classe de tamanho demonstra uma tendência para o padrão de J invertido, indicando maior recrutamento de Plântula e principalmente Jovens I com progressiva diminuição de indivíduos Jovens II e Adultos.

DISCUSSÃO

A distribuição aleatória e a densidade de adultos demonstram que o histórico de degradação da vereda influenciou de forma significativa na estrutura populacional da espécie que, em condições naturais, possui alta densidade e distribuição agregada (Ferreira, 2008). O padrão agregado de Plântulas e Jovens I pode ser explicado pelo padrão geral encontrado para espécies com dispersão barocóricas. Em geral, as Plântulas e Jovens desta espécie encontram-se agregadas próximo dos Adultos, padrão também verificado por Cardoso *et al.* (2002) na Estação Ecológica do Panga, onde os indivíduos preferencialmente encontraram-se agrupados em área de solo mais úmido sob Adultos. A tendência de padrão de distribuição em “J invertido” indica que a maioria das plantas está em fase inicial de estabelecimento e que a população é capaz de se auto-regenerar (Aquino *et al.*, 2007).

CONCLUSÃO

O estudo revela que em uma Vereda com seis anos de regeneração (com um evento de queimada no final dos dois primeiros anos) e histórico de vinte e cinco anos de uso intensivo por agricultura e pecuária, *M. flexuosa* apresenta estrutura populacional indicadora de estabelecimento e crescimento populacional embora a distribuição e a densidade de indivíduos Adultos ainda seja o testemunho dos efeitos de ações antrópicas sofrida pela Vereda nos últimos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, F. G.; WALTER, B. M. T.; RIBEIRO, J. F. Dinâmica de populações de espécies lenhosas de Cerrado, Balsas, Maranhão. *Revista Árvore*, v. 31, n. 5, p. 793-803, 2007.

CARDOSO, L. G.; ARAÚJO, G. M.; SILVA, S.A. Estrutura e dinâmica de uma população de *Mauritia flexuosa* L. (ARECACEAE) em vereda na Estação Ecológica do Panga, Uberlândia, MG. *Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer*. v. 9:p. 34-48, 2002.

FERREIRA, I. M. Cerrado: classificação geomorfológica de Vereda. In: FALEIRO, F. G.; FARIA NETO, A. L. (Eds. Téc.). IX Simpósio Nacional Cerrado: II Simpósio Internacional Savanas Tropicais. Embrapa Cerrados,

Planaltina, p. 110-116 2008.

GUIMARÃES, A. J. M.; ARAÚJO, G. M.; CORRÊA, G. F. Estrutura fitossociológica em área natural e antropizada de uma Vereda em Uberlândia – MG. Revista Acta Botânica Brasilica, v. 16, n. 3, p. 317-329, 2002.

MAILLARD, P.; PEREIRA, D. B.; SOUZA, C. G. Incêndios Florestais em Veredas: Conceitos e Estudo de Caso no Peruaçu. Revista Brasileira de Cartografia, n. 61-04, p.321-330, 2009.

RAMOS, M. V. V.; *et al.* Veredas do triângulo mineiro: solos, água e uso. Revista ciência. agrotécnica, Lavras, v. 30, n. 2, p.283-293, 2006.

SARAIVA, N. A. Manejo Sustentável e Potencial Econômico da Extração do Buriti nos Lençóis Maranhenses, Brasil. 2009. Dissertação (Mestrado em concentração em políticas e gestão ambiental). Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

Agradecimento

(Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFBA) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, pela bolsa de iniciação científica concedida; ao Projeto CRad (apoio MMA e CODEVASF); ao Sr. Deusdete Santiago, proprietário da Fazenda Atoleiro, pelo apoio logístico e viabilidade do projeto.)